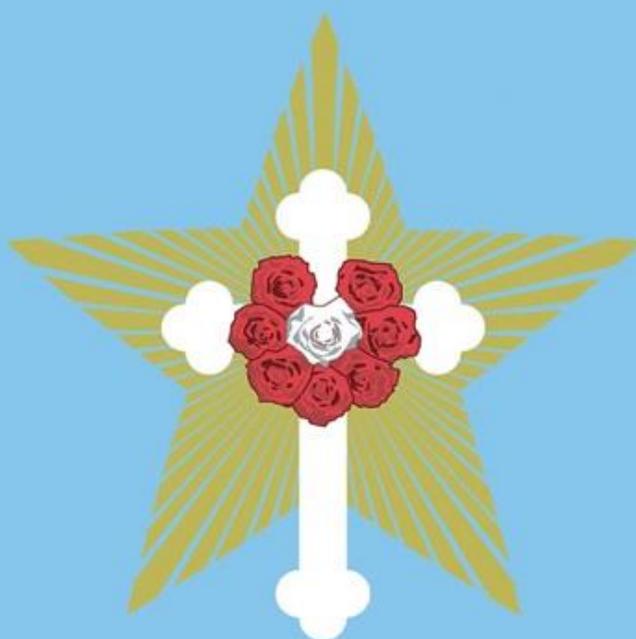


Roberto Gomes da Costa (Org.)

Interpretação Esotérica do Evangelho de S. Mateus



Volume I

**Fraternidade Rosacruz
Centro Autorizado do Rio de Janeiro**

Associado a The Rosicrucian Fellowship



INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

CAPÍTULOS 1 a 7

(Compilada por Roberto Gomes da Costa de textos de Max Heindel, Corinne Heline e John P. Scott)

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

INTRODUÇÃO

Max Heindel nos diz no Conceito Rosacruz do Cosmos que aqueles que escreveram a Bíblia não tiveram a intenção de mostrar de forma aberta a Verdade, de modo que todos pudessem lê-la e entendê-la. "Muitas passagens são veladas, outras podem ser entendidas literalmente". "Quem não tenha a chave oculta não é capaz de entender a verdade profunda escondida frequentemente sob vestes estranhas."

Considerando ser a Bíblia um dos livros mais consultados de todos os tempos e que sua interpretação esotérica pode mostrar, de forma muito clara, quando corretamente interpretada, a que está destinado o ser humano em sua evolução espiritual, o Centro Autorizado do Rio de Janeiro resolver editar textos que tratam da interpretação esotérica do Evangelho de São Mateus.

No livro *Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, Vol I*, na pergunta de número 78, é afirmado que, embora os Evangelhos contemham em linhas gerais a vida de um indivíduo chamado Jesus, são, na realidade, fórmulas iniciáticas que mostram as experiências pelas quais todos devemos passar ao trilhar o caminho que leva à verdade e à vida. Continuando, o texto diz que esse caminho foi vislumbrado pelos que escreveram a Bíblia, que eram profetas e videntes, porém em uma amplitude compatível com o tempo em que viveram. Em uma nova era será necessária uma nova Bíblia, uma nova Palavra.

A obra de John Scott, "The Four Gospels Esoterically Interpreted", impressa em Oceanside, CA, The Langford Press e editada em 1937 é a base principal desses textos, sendo complementada por escritos de Max Heindel e de Corinne Heline. O texto é uma tradução livre dessa obra, resumida em alguns trechos, complementada pelos autores acima citados, tendo por objetivo divulgar o entendimento dos Evangelhos como uma abordagem inicial do tema, para que mais pessoas se interessem sobre a matéria e decidam trilhar o caminho espiritual oferecido pela Fraternidade Rosacruz, quando então se aprofundariam mais no assunto. O Sr. Scott, espiritualista estudante da Filosofia Rosacruz, foi contemporâneo de Corinne Heline, quando ainda era conhecida por seu nome de solteira, Corinne Dunklee, quem ele reconhece como pioneira, além de Max Heindel e outros, em sua página inicial de agradecimentos.

Como se trata de uma interpretação esotérica dos Evangelhos, ela não pode prescindir de um conhecimento mínimo da evolução espiritual humana, o que é suficientemente suprido pela Filosofia Rosacruz, por meio do Conceito Rosacruz do Cosmos.

Como o Capítulo I do Evangelho trata da Genealogia de Jesus, convém esclarecer o que a Filosofia Rosacruz afirma sobre Cristo Jesus. De acordo com os Ensinamentos Rosacruzes, conforme apresentado no Conceito Rosacruz do Cosmos, em seu Capítulo XV – Cristo e Sua Missão, item JESUS E CRISTO-JESUS, Cristo é o mais

elevado Iniciado do Período Solar. À humanidade ordinária daquele Período pertenciam os que agora são chamados de Arcanjos.

Os Iniciados, como esclarece o Conceito, são capazes de desenvolver veículos superiores para eles mesmos. Ordinariamente, o veículo inferior de um Arcanjo é o corpo de desejos. Cristo, o mais elevado Iniciado do Período Solar emprega geralmente o Espírito de Vida como veículo inferior, onde funciona tão conscientemente como nós no Mundo Físico.

Jesus pertence à nossa humanidade. Viveu sob vários nomes, em diferentes renascimentos, do mesmo modo que qualquer ser humano, o que não sucedeu como Ser Cristo, para o qual só se pode encontrar uma única encarnação. Jesus, no entanto, não era um ser comum, que percorreu o Caminho da Santidade por muitas vidas, preparando-se para a maior honra jamais obtida por um ser humano. Jesus era filho de Maria, ser da mais elevada pureza e que por isso foi escolhida para ser a mãe de Jesus. O pai, José, era um elevado Iniciado, capaz de realizar o ato da fecundação como um sacramento sem nenhum desejo pessoal. Por isso, Jesus veio ao mundo num corpo puro, o mais perfeito que se poderia produzir na Terra.

Como já foi dito, o corpo de desejos era o veículo mais inferior construído pela Hierarquia dos Arcanjos e assim não conviria que um Ser da Estatura de Cristo gastasse Sua preciosa energia na construção dos veículos que faltavam para cumprir Sua missão no Mundo Físico, em nosso planeta. Além disso, era conveniente que Cristo pudesse aquilatar os problemas da humanidade através dos olhos de um ser humano para poder oferecer a melhor ajuda possível para a humanidade. Assim, Cristo usou dos corpos físico e vital de Jesus, penetrando nesses corpos quando Jesus atingiu os trinta anos de idade, empregando-os até o final de Sua Missão no Gólgota.

Max Heindel termina este item dizendo: “Assim, conhecemos a natureza de Cristo, o Iniciado mais elevado do Período Solar, que tomou os corpos denso e vital de Jesus para poder funcionar diretamente no Mundo Físico e aparecer como um homem entre homens. Se seu aparecimento se desse de forma milagrosa, estaria em desacordo com o Plano Evolutivo, porque, ao final da Época Atlante, a humanidade obteve a liberdade de agir bem ou mal. Para aprender a dominar-se, não podia ser empregada sobre ela nenhuma coação. Devia conhecer o Bem e o Mal por meio da experiência. Antes desse tempo, os homens tinham sido conduzidos, voluntariamente ou não, mas, depois, deu-se-lhes a liberdade, sob diferentes Religiões de Raça, cada uma delas adaptada às necessidades de cada tribo ou nação”.

Para complementar o assunto, é interessante ouvir o que nos diz Corinne Heline a respeito da Missão de Cristo, em seu livro *New Age Bible Interpretation, New Testament, Vol IV*, no trecho em que fala de Cristo e Sua Missão, Capítulo 1:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Nenhum homem chega até Mim a não ser que Meu Pai o chame”, disse Cristo. Corinne Heline explica que somente pela encarnação do Espírito de Cristo em nosso planeta foi tornado possível qualquer progresso espiritual adicional para a humanidade.

Ela prossegue dizendo que o Regime do Antigo Testamento estava sob a regência dos Espíritos de Raça liderados por Jeová. Ele deu ao homem a Lei, os Dez Mandamentos, pelos quais o homem deveria pautar sua vida, sendo recompensado pela obediência e punido pela desobediência. Sob o Regime de Jeová a cristalização era inevitável e a vida de Cristo trouxe um novo Regime através do qual o homem despertaria seu Cristo Interno. O Amor tornou-se a motivação da vida e através dele se daria o cumprimento da Lei.

A vida do Cristo Cósmico foi manifestada através de Jesus para que todos pudessem ser salvos das consequências de seus malfeitos determinadas pela Lei de Causa e Efeito. Como a grande Luz do Cristo Cósmico permeou a Terra no momento da Crucificação, um novo impulso espiritual iniciou seu trabalho no coração de nosso planeta. Essa força está mudando gradativamente as condições da Terra de modo a torná-las mais favoráveis a uma maior sensibilização do ser humano, preparando-o para um contato mais próximo com o Espírito e o poder de Cristo. Corine Heline conclui que, a cada renascimento da Vida de Cristo na Terra no Natal, o véu entre o visível e o invisível se torna mais transparente e um crescente número de pessoas adquirem um estado de consciência através do qual podem proclamar triunfantemente que a morte não existe.

Este trabalho está dividido em quatro partes, para facilitar sua publicação, conforme abaixo descrito:

1ª Parte: Capítulos 1 a 7.

2ª Parte: Capítulos 8 a 14.

3ª Parte: Capítulos 15 a 21.

4ª Parte: Capítulos 22 a 28.

Segue-se a primeira parte do trabalho, correspondendo aos Capítulos 1 a 7 do Evangelho de São Mateus.

CAPÍTULO 1

A GENEALOGIA DE JESUS

Na mesma obra citada de Corinne Heline, quando fala do Rito da Imaculada Conceção, é dito que o Evangelho de São Mateus se inicia com a Genealogia do **homem** Jesus. O Cristianismo Esotérico ensina que, embora Jesus seja o Ego mais espiritualmente avançado que viveu sobre a Terra e tenha sido o ser puro e santo que foi, ele pertencia, não obstante, à onda de vida humana e veio à Terra para revelar as possibilidades espirituais que todos poderiam alcançar

Segundo John Scott, os nomes que compreendem a genealogia de Jesus, o magno representante da raça humana, no primeiro capítulo de Mateus, nos dizem esotericamente qual foi a evolução da humanidade desde que deixou os mundos celestiais para imergir na matéria, até que cada um de nós consiga desenvolvimento espiritual suficiente para realizar as bodas alquímicas entre a mente e o coração. A seguir descrevemos a interpretação esotérica feita por John Scott sobre a genealogia de Jesus.

“O livro da genealogia de Jesus, o filho de Abraão. Abraão gerou a Isaac, Isaac a Jacó; Jacó, a Judá e a seus irmãos.”

Abraão, o primeiro, significa o “pai da multidão”. Isso também significa que nós, espíritos virginais, viemos do Pai Celestial para o Jardim do Éden, no mundo etéreo. É a mesma história de Adão e Eva, que representam os pólos masculino e feminino da humanidade.

Isaac quer dizer “alegria e sorrisos”, pois nesses dias da infante humanidade tudo era felicidade no Jardim do Éden, antes de descermos mais na materialidade.

Isaac gerou a Jacó, que significa “o que supera”, ou seja, essa condição de felicidade foi superada por outra não tão feliz, renunciando o drama cósmico da queda.

Jacó gerou a Judá e seus irmãos. Judá quer dizer “louvor”, ou seja, a humanidade continuava a louvar a Deus mesmo depois de as condições de felicidade plena terem sido superadas.

“Judá gerou de Tamar a Perez e a Zerá; Perez gerou a Esrom; Esrom a Aarão.”

Perez quer dizer “quebra”, significando o tempo em que nossos ancestrais comeram da Árvore do Conhecimento, causando a queda do ser humano simbolizada pela expulsão de Adão e Eva do Paraíso, o Jardim do Éden.

Tamar, a mãe de Perez e Zerá (nascer do Sol) significa “palmeira”, que possui ambos os órgãos sexuais masculino e feminino. Interpretado esotericamente, a “queda” se deu após a divisão da humanidade em sexos e quando o Sol apareceu claramente pela primeira vez no antigo continente Atlante. Por ser um símbolo de fertilidade, a palmeira indica também que a humanidade tomou em suas mãos o uso irrestrito da função criadora.

Perez gerou a Esrom, que quer dizer “casa”, ou seja, a primitiva humanidade começou a construir corpos densos, que eram habitações para seus espíritos, por conta própria. Aarão quer significar bairros da Síria e Mesopotâmia, onde Mesopotâmia significa “o país de dois rios”. Esses dois rios significam os pólos sexuais da humanidade, através dos quais foi acelerada a descida da consciência do ser humano na Região Química da Terra.

“E Aarão gerou Aminadabe; Aminadabe a Naassom e Naassom a Salmon.”

Aminadabe significa “familiar dos príncipes”, o que quer dizer que em um certo tempo de nosso desenvolvimento recebemos a ajuda de hierarquias espirituais, descritas como príncipes, em nosso aprendizado.

Aminadabe gerou Naassom, que significa “alquimista”. Como um resultado daquela ajuda mencionada acima, alguns seres humanos puderam realizar práticas alquímicas, na tentativa de buscar o ouro espiritual.

Salmon foi gerado a seguir por Naassom. Salmon quer dizer “traje”. As práticas alquímicas puderam gerar o Traje dourado de bodas, ou seja, o desenvolvimento dos éteres superiores.

“Salmon gerou de Raabe a Boaz; este, de Ruth gerou a Obede; e Obede, a Jessé.”

Boaz significa “força”, que nos é proporcionada pelo traje de bodas, pois pode atravessar obstáculos sólidos, se deslocar no espaço, etc. É dito que Boaz é filho de Raabe, uma prostituta. Isso significa que o princípio feminino da força criadora, usado ainda pela humanidade principalmente para gratificação dos sentidos, quando conservada e usada para a regeneração, confere aquela força ao indivíduo.

Obede significa “veneração”, pois quando atingimos esse estágio na evolução, veneramos verdadeiramente a Deus. Obede é filho de Ruth, que significa “amiga”, mostrando que o princípio feminino é um grande amigo dos que evoluem, quando usado para a regeneração.

Jesé significa “um presente”. Quando produzimos Jessé em nós mesmos, oferecemos um presente a Deus, ao serviço dos demais.

“E Jessé gerou a David, o Rei; e David o Rei gerou a Salomão, da que fora mulher de Urias.”

O passo seguinte ao de dedicar nossas vidas ao serviço desinteressado é o de nos tornarmos David, ou “o amado de Deus”. Seremos então reis e sacerdotes, trabalhando ao longo das linhas físicas e espirituais. O significado esotérico de Salomão é “paz e sabedoria”. A mãe de Salomão, Betsabá, significa “a filha do juramento”. A paz e a sabedoria é o que alcançamos quando é feito o voto e cumprido de ter a natureza inferior de nosso ser a serviço da natureza superior.

Segundo John Scott, esta primeira parte da genealogia acima apresentada mostra o desenvolvimento místico ou o desenvolvimento espiritual obtido quando a Força da Vida sobe através do coração (místico). A segunda parte (versículos seguintes) irá mostrar o desenvolvimento obtido quando a Força da Vida sobe pela coluna vertebral até a cabeça (ocultista).

“ E Salomão gerou a Roboão; Roboão a Abias; Abias a Asa.”

Salomão, o princípio da sabedoria, gerou Roboão, que significa o que engrandece o povo. O povo simboliza a consciência ordinária da massa. Por conseguinte, quando adquirimos sabedoria, nossa consciência comum cresce.

Abias significa seguinte e Asa, médico. Isso quer dizer que o que se segue à expansão de consciência é a necessidade do homem aprender a curar-se a si mesmo, já que a enfermidade seguiu-se ao uso indevido da função criadora. A humanidade aprende, pelas consequências, a conhecer a Lei de Causa e Efeito.

“Asa gerou a Josafá; Josafá, a Jorão; Jorão a Uzias.”

Josafá significa Jeová julga. A humanidade começa a perceber a justiça da Lei Mosaica, que é a expressão da Lei de Causa e Efeito e a oportunidade de trabalhar sobre as consequências da Lei (karma). Jorão quer dizer exaltação a Jeová, por Sua justiça. Uzias significa Jeová é a minha força, um reconhecimento que só somos alguma coisa em Deus.

“Uzias gerou a Jotão; Jotão a Acáz; Acáz a Ezequias.”

Uzias quer dizer Deus é perfeito e simboliza o despertar da consciência humana a respeito da perfeição de Deus. Acáz quer dizer ele foi capturado e Ezequias ele foi fortalecido por Deus, ou seja, o Espírito que foi capturado por Deus é n’Ele fortalecido.

“Ezequias gerou a Manassés; Manassés a Amon; Amon a Josias.”

Manassés significa o que promove o esquecimento. A humanidade tem a tendência a esquecer seu passado espiritual. A Bíblia diz que após o período da história hebraica indicada por Manassés os judeus foram levados à Babilônia. Isso significa que a mente desce a um estado de consciência inferior. Entretanto, a mente é o ponto de apoio do Espírito e mais cedo ou mais tarde será espiritualizada. Amon significa exatamente o mestre obreiro, que seria função para a qual a mente foi criada para dar suporte ao Espírito. Josias quer dizer apoiado por Deus, que é a meta da mente de adquirir a consciência superior.

“Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia. Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; Salatiel a Zorobabel. Zorobabel gerou a Abiúde; Abiúde a Eleaquim; Eleaquim, a Asor”.

Jeconias significa Deus estabelece. A mente é levada à tentação na Babilônia, mas quando clama por Deus, o significado de Salatiel, atinge à consciência superior. Isso mostra que quando a mente cai, clamamos por Deus para que possamos entender porque fomos tentados e assim não cairmos mais em tentação. Zorobabel significa nascido na Babilônia, indicando a experiência adicional que ganhamos com a mente durante o período em que foi prisioneira da consciência inferior. Como um resultado, há um maior entendimento da majestade de Deus, simbolizado por Abiúde – meu pai é majestade. A humanidade fica então mais firmemente estabelecida, o significado de Eliaquim, o que é feito com a grande ajuda de seres espirituais, o significado do nome Azor.

“Azor gerou a Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim a Eliúde.”

Sadoc quer dizer justiça, da qual Aquim é o produto. Achim é o mesmo que Joaquim, o segundo pilar do Templo de Salomão, sendo Boaz o outro pilar, descrito no caminho místico. São esses dois caminhos pelos quais ascende o fogo da coluna espinhal para a regeneração do corpo, sendo este o do caminho ocultista, com a ajuda do Deus de Judá, o significado de Eliúde.

“Eliúde gerou Eleazar; Eleazar a Matã; Matã a Jacó; Jacó a José, esposo de Maria, dos quais nasceu Jesus.”

Eleazar significa Deus ajudou. Matã quer dizer um presente. Jacó significa o que suplantou e José, a vara que floresceu. Coletivamente, significam que o Deus de Judá ajudou à humanidade a dar um presente a Deus, cujo processo resultou na vara que floresceu, ou seja, a Força da Vida ascendeu pela coluna espinhal

até a cabeça. José, a mente espiritualizada, uniu-se à Maria, o coração puro, gerando o Menino Jesus. O Filho foi cristianizado com o Poder de Deus, que desceu como uma pomba.

CAPÍTULO 2

A Visita dos Reis Magos

Quando fala da Estrela de Belém, no Capítulo XV do Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel nos diz que os reis Magos representam as raças que se desenvolveram nos vários continentes e que foram conduzidas pela Estrela ao Salvador do Mundo para adorá-Lo. É possível também relacionar os Reis Magos aos grupos humanos correspondentes às Épocas Lemúrica, Atlante e Ária, conforme abaixo comentado.

Segundo Corinne Heline, no seu livro “New Age Bible Interpretation” , Vol IV, Capítulo III, os Reis Magos, guiados pela Estrela, chegaram ao menino, que estava em uma manjedoura de um estábulo, cercado por animais de criação. A humildade, a fé e a reverência comprovavam que eram verdadeiramente homens sábios (em inglês, os Reis Magos são conhecidos como “Homens Sábios”). Ofereceram então seus presentes, o ouro, a mirra e o incenso, que simbolizavam respectivamente, a completa dedicação do espírito, da alma e do corpo. Gaspar, o Rei de Tarso, ofertou o ouro, Melquior, o Rei da Arábia, ofertou o incenso e Baltazar, de Sabá, ofertou a mirra. Os Reis Magos, segundo Heline, tinham idades diferentes. Gaspar era bem idoso, Melquior de meia-idade e Baltazar bem novo. A idade simboliza esotericamente a conquista já realizada na evolução. As almas velhas são consideradas as mais evoluídas e as mais jovens os que ainda têm um caminho evolutivo mais longo à sua frente. Assim, os Reis Magos representariam os grupos humanos correspondentes às Épocas Lemúrica, Atlante e Ária e seus remanescentes atuais. O caminho da Transmutação para o neófito, chamado de Transfiguração, está delineado na história dos Reis Magos, segundo Heline.

John Scott faz uma interpretação desse Capítulo considerando os aspectos fisiológicos simbolizados pelos Reis Magos. Os três Reis Magos representam os três pares adicionais de nervos da região sacra que nos diferenciam dos animais, que possuem 28. Desse modo nos sintonizamos com o calendário solar, diferentemente dos atlantes, que estavam sintonizados com o calendário lunar. O aspirante espiritualizará esses pares de nervos em dado momento em seu caminho. O Oriente representa a região inferior do corpo e Belém (casa do pão) simboliza o plexo solar ou a “manjedoura”, onde o dá o nascimento da Consciência Crística, quando as forças criadoras passam a ser economizadas para uso a favor da espiritualidade.

Tendo ouvido isso, alarmou-se o Rei Herodes e, com ele, toda Jerusalém. Herodes representa a natureza inferior. No início, a natureza inferior ainda tem forte controle sobre o aspirante. A natureza inferior fica naturalmente preocupada com qualquer avanço da natureza espiritual, com a qual está em permanente confronto. Busca assim informações com as faculdades do corpo (sacerdotes e escribas), para saber como combater essa nova qualidade espiritual. A natureza inferior sabe que a Consciência Crística significa o desfazer da sua supremacia e assim procura destruí-la antes que atinja poder e maturidade.

Cristo diz que Belém, terra de Judá, não é de modo algum a menor entre as principais de Judá, porque dela sairá o Guia que há de apascentar o Seu povo, Israel. “Meu povo de Israel” representa aquelas partes do ser ou consciência, que são construtivas. A vida de Cristo Jesus é reencenada tanto fisiologicamente quanto espiritualmente dentro do aspirante à vida superior. Portanto, aquele princípio Crístico nascido na “manjedoura” do corpo, crescerá em seu devido tempo, ascenderá e regerá por fim todas as partes construtivas do ser.

Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquireu deles com precisão quanto ao tempo em que a estrela aparecera. E enviando-lhes a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente a respeito do menino e, quando o tiverdes encontrado, avisai-me, para eu também ir adorá-lo.

Essa estrela é algo que deve ser formado dentro do aspirante e que permitirá que os “Reis Magos” levem seus preciosos presentes do “oriente” para o “ocidente”, que simboliza a cabeça, onde se dá o processo de Iniciação. Também é verdade que a força criadora que leva esses presentes é a mesma que dá a Herodes existência e força. O pensamento da natureza inferior é traiçoeiro, mas a mesma força que a alimenta é a que está presente no processo de regeneração.

Depois de ouvirem o Rei Herodes, os Reis Magos partiram e eis que a estrela que viram no Oriente os precedia, até que chegando, parou sobre onde estava o menino. E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo.

A partida dos “Reis Magos” de “Herodes” (regiões inferiores), seguindo a estrela, representa um processo fisiológico que se passa no corpo. Esse processo se dá de acordo com as fases da Lua, conforme descreve o Conhecimento Rosacruz. Há, certamente, um grande júbilo quando a força dos “Reis Magos” é posta em atividade dentro do templo do corpo.

Entrando em casa, os Reis Magos viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra.

Os presentes trazidos pelos Reis Magos representam as forças ou qualidades resultantes da espiritualização dos três pares adicionais de nervos. O primeiro presente, o ouro, representa a sabedoria adquirida com essa espiritualização. O segundo, o incenso, representa a espiritualização do corpo, agora a serviço do Eu Superior. A mirra, o terceiro presente, representa a pureza, um atributo essencial da alma e um requisito primordial para o processo de regeneração por que passa o aspirante em seu caminho.

A Fuga para o Egito

A fuga para o Egito, segundo Heline, representa a atração imposta ao aspirante pela vida sensorial. O Evangelho de São Mateus mostra o Caminho do aspirante logo após o nascimento do Cristo Interno. Já São Lucas não descreve a fuga para o Egito, por ser um Evangelho relacionado a um grau mais elevado da realização espiritual. Segundo Heline, há sempre um período probatório e de teste para cada grau de Iniciação, inclusive para o neófito.

Sendo por divina advertência prevenidos em sonho para não voltarem à presença de Herodes, José, Maria e o menino regressaram por outro caminho para sua terra. Tendo eles partido, em que aparece um anjo do Senhor e diz a José: Dispões-te, toma o menino e sua mãe, fuge para o Egito e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para o matar. Dispondo-se Ele, tomou de noite o menino e sua mãe e partiu para o Egito e lá ficou até a morte de Herodes para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor, por intermédio do profeta: “Do Egito chamei o meu filho.

John Scott faz a interpretação esotérica da fuga para o Egito da forma que se segue.

A volta da criança para o Egito indica a volta do neófito para sua condição de obscuridade. Isso acontece não apenas uma vez, mas muitas vezes em nossa carreira espiritual, e continuará a ocorrer até que Herodes ou a natureza inferior não viva mais em nós. Todos estamos em obscuridade espiritual até que o Cristo menino nascido em nós cresça e se fortaleça o suficiente para nos levar à Luz. Nosso Deus interior nos chama para fora do Egito, para sairmos de nossa obscuridade espiritual para a luz do entendimento e da iluminação.

Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo com o qual com precisão se informara dos magos.

É entendimento oculto que são necessários três anos e meio para se completar o processo fisiológico de regeneração. Por essa razão Herodes só sacrificaria crianças de até dois anos. Após esse tempo, o impulso espiritual tornar-se-ia forte o suficiente para resistir à natureza inferior. A morte das crianças por Herodes representa as tentativas da natureza inferior de destinar toda a força das emoções para a sensualidade.

Então se cumpriu o que fora dito por intermédio do profeta Jeremias: Ouviu-se um clamor em Rama, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos, inconsolável, porque não mais existem. Raquel ou nossa natureza emocional superior chora por termos cedido à natureza inferior e permitido que Herodes matasse os filhos espirituais, por meio da gratificação dos desejos inferiores. Esse desperdício da força vital não nos traz senão dor e sofrimento, especialmente ao pólo feminino do ser. Não haverá progresso no caminho espiritual enquanto for permitido a Herodes matar essas crianças.

Tendo Herodes morrido, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonho a José do Egito e disse-lhe: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, porque já morreram os que atentavam contra a vida do menino.

José representa a cabeça e Maria o coração. Quando a mente percebe que a natureza inferior está morta ou foi conquistada, ela sabe que pode tirar a criança do Egito. É um passo definido e distinto na vida do aspirante e que muito poucos atingem em uma só vida. A partir daí, um grande progresso é conseguido, sem as batalhas entre o Eu Superior e o inferior.

Dispôs-se ele, tomou o menino e sua mãe e regressou para a terra de Israel. Tendo, porém, ouvido que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai, Herodes, temeu ir para lá e, por divina advertência, prevenido em sonho, retirou-se para as regiões da Galiléia. E foi habitar em uma cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito, por intermédio do profeta: Ele será chamado Nazareno.

Os versículos finais do Capítulo 2 nos dizem que a força espiritual de regeneração não é trazida diretamente a Jerusalém, que representa a cabeça. Há um processo a ser seguido em que a força vital sobe lentamente, desde as partes inferiores do corpo até a cabeça. A Galiléia, onde se situava a cidade de Nazaré, representa essas partes, pois não era considerada entre as regiões mais nobres pelo povo de então. Portanto, o princípio Crístico deve habitar e espiritualizar as partes mais humildes de nosso corpo até que possa ser elevada a Jerusalém, o passo final de um processo gradativo de iluminação.

CAPÍTULO 3

A Pregação de João Batista

Naqueles dias apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia e dizia:

“Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus. Porque é este o referido por intermédio do Profeta Isaías: Voz que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitar as suas veredas”.

Segundo Corinne Heline, no Capítulo IV de seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume IV*, João Batista era o ser mais elevado em realização espiritual anterior à vinda de Jesus. João formou a primeira Escola Esotérica lidando com interpretações mais profundas dos Mistérios Cristãos para preparar os pioneiros para a Idade de Peixes, a que nos encontramos atualmente. Como Jesus, João era filho de pais iniciados, Zacarias e Isabel. Quando John Scott faz a interpretação esotérica do Evangelho de São Lucas na mesma obra *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, ele nos diz que o filho de Zacarias e Isabel representa a iluminação mental. Segundo o Evangelho de São Lucas, Zacarias era mudo antes de a criança nascer. Todos somos mudos no sentido espiritual antes do nascimento da mente espiritualizada. Era o dever de Zacarias queimar o incenso no Templo. Segundo John Scott, isto significa que devemos continuamente purificar o corpo, o Templo do Espírito, antes que se dê o nascimento de João, a mente iluminada. Com o nascimento de João, Zacarias recuperou a fala. Só com o nascimento da mente iluminada podemos proferir palavras com sabedoria.

Em sua interpretação esotérica do Capítulo 3 do Evangelho de São Mateus, John Scott diz que João Batista representa a iluminação mental e por isso que se diz que Ele deve vir primeiro. Torna-se necessário algum entendimento no que diz respeito à regeneração antes que se possa prosseguir inteligentemente. Devemos primeiro despertar nossas faculdades mentais para a necessidade de purificar nossos corpos antes que levantemos a força de Cristo em nosso interior. “João” prega às faculdades em nosso corpo ainda não regenerado (deserto), para que esse deserto seja transformado no Reino dos Céus. João nos diz que devemos preparar o caminho do Senhor, o caminho para a força de Cristo, e endireitar suas veredas (esse caminho). Devemos, pois, purificar adequadamente nossos corpos e então levantar a força de Cristo no reto caminho da regeneração. Esse processo é o objetivo da Escola Rosacruz: usar o conhecimento para preparar o caminho daquele que, em verdade e de coração, a isso aspira.

Usava João vestes de pelo de camelo e um cinto de couro. Sua alimentação era de gafanhotos e mel silvestre.

As vestes de pelo de camelo aparecem para significar o veículo do Iniciado, enquanto o cinto de couro revela o fato de que o uso das forças criadoras era restrito, poupando-as para elevá-las ao longo da coluna espinhal. Os gafanhotos simbolizam essa mesma Força Vital poupada. Sabemos como os gafanhotos podem ser destrutivos, assim como as forças criadoras podem ser desperdiçadas. Comer os gafanhotos simboliza o controle dessa força para uso construtivo. Essa força animal, uma vez conquistada e usada para a regeneração, para crescimento do poder espiritual, torna-se doce, o que é simbolizado pela ingestão do mel silvestre.

Então saíam a ter com João: Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão. E eram por ele batizados no Rio Jordão, confessando os seus pecados.

Através da iluminação mental, podemos batizar ou limpar todas as partes de nosso ser com a mística água do Rio Jordão, que representa a Força Vital ascendendo o canal da medula. E é o Cristo Interno que dirige a Força do Rio Jordão na purificação de nosso ser.

Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira divina? Produzi, pois, fruto digno do arrependimento. E não comecei a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão, porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. Já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore que, pois, não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

A “ira divina” é uma referência à Lei de Causa e Efeito, pois devemos pagar em algum momento pelo mal que cometemos. João diz aos fariseus e saduceus que não é possível a evasão à Lei de Consequência e assim é necessário produzir frutos dignos do arrependimento, ou seja, devemos produzir atos construtivos e de benevolência que compensem esses maus atos. A verdade transmitida aos fariseus e saduceus é a de que somente os atributos espirituais e os suscetíveis à espiritualização perduram. Os demais devem ser cortados pelo machado do espírito e queimados no fogo da purificação. João diz também que não podemos contar com nossa origem divina, mas devemos mostrar essa divina origem nas vidas que vivemos. João diz ainda que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão, mostrando nossa origem desde o Período de Saturno, quando estávamos em um estado similar ao mineral e todo o trabalho realizado até o Período Terrestre, quando passamos a possuir uma cadeia completa de veículos e que até essas pedras podem continuar evoluindo e nós podemos ficar estagnados em nossa Evolução, se não vivermos a vida.

O Batismo de Jesus

John Scott continua sua interpretação do Capítulo 3 do Evangelho de São Mateus.

João diz: Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias eu não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. A sua pá ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível.

João representa a iluminação mental e assim é capaz de conservar a “água da vida” e “batizar” as faculdades do corpo com essa força poupada. Entretanto, o que vem depois dele, o coração purificado ou o princípio do amor, simbolizado por Cristo, é capaz de fazer descer o poder do Espírito Santo, em um Batismo Espiritual. Nessa alegoria, nos é transmitido que um coração puro é superior a uma mente iluminada. O coração puro é capaz de “limpar completamente a eira” ou purificar inteiramente o ser, salvando todos os bons atributos e “queimando” os maus no fogo da consciência e do remorso. João diz que ele não é digno de levar as sandálias do Senhor, que representa o coração purificado, mostrando por esse símbolo a superioridade do coração purificado sobre a mente iluminada.

Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João o batizasse. Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por Ti e Tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o admitiu.

Conforme já dissemos, o Rio Jordão representa o “rio” que flui em nossa coluna vertebral. A vinda de Jesus a João para ser batizado simboliza o fato de que o coração permite à mente dirigir as águas da vida pela coluna acima, passando pelo coração. Esse é o caminho do místico, para distinguir do caminho do ocultista. O ocultista levanta a força vital pela coluna até o cérebro. O método do ocultista é muito mais perigoso que o método do místico. Por isso o método sugerido pela Escola Rosacruz é o de buscar um equilíbrio entre esses dois caminhos.

Batizado Jesus, saiu logo da água e eis que se lhe abriram os Céus e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos Céus, que dizia: Este é o meu filho amado, em quem me comprazo!

Segundo Heline, também no Capítulo IV da mesma obra citada, essa passagem representa a realização que a humanidade alcançará na Sexta Época, quando a separatividade dará lugar à unidade, todas as raças se unirão em uma só e todos os seres humanos buscarão o bem dos demais antes do seu.

Prossegue John Scott que, quando a força do “rio da vida” batiza ou inunda o coração do místico puro, ele literalmente sai de seu corpo. Torna-se um filho de Deus em seu sentido mais verdadeiro, porque sua personalidade fica inteiramente submetida à consciência do Cristo. Também se pode interpretar, em um sentido mais histórico, que Jesus deixou seu corpo, no Batismo, para ser usado por Cristo em Sua Missão. Cristo deixou o corpo de Jesus quando foi crucificado e disse: “Está consumado”, indicando o fim de Seu trabalho. No momento do Batismo, Jesus ascendeu aos mundos celestes e ouviu a voz que dizia: Este é meu Filho amado!

Quando nos tornamos puros o suficiente para ser obtida a libertação do corpo denso, a personalidade faz retornar o corpo ao Cristo Interno, que se torna então o regente de nosso ser. O Cristo Interno nos ajuda na obtenção da capacidade de entrar e sair de nosso corpo de acordo com nossa vontade. O Batismo significa a elevação do indivíduo acima das águas da geração. Portanto, o aspirante ao Batismo faz um voto de pureza. Na Fraternidade Rosacruz, esse voto é a promessa de que o eu inferior irá servir ao Eu Superior.

A Tentação de Jesus

Este capítulo do Evangelho de São Mateus nos diz que Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Esotericamente, o diabo tem dois significados, explica Corinne Heline na obra *New Age Bible Interpretation, Volume IV, Capítulo IV*. De um ponto de vista externo, o diabo é Lúcifer que, por causa da ambição, caiu e foi exilado, junto com outros anjos caídos, para o planeta Marte. De um ponto de vista interno, o diabo é a natureza interna de um ser humano enquanto está sob a influência das vibrações luciferianas. Por essa razão, o plano de salvação conforme ensinado pela Igreja é projetado para que se tenha controle sobre o corpo de desejos, pois somente dessa maneira o diabo pode ser superado. O Cristianismo Esotérico focaliza seus efeitos sobre o corpo vital. Geralmente, a maioria das pessoas é levada inicialmente a um contato com os Ensinamentos da Igreja antes de poder chegar ao caminho oferecido pelo ocultismo que sempre pressupõe que o corpo de desejos já esteja purificado em certo grau antes que o treinamento do corpo vital seja empreendido.

A tentação, continua Heline, é um dos mais potentes fatores para o crescimento anímico e ante ela nos deparamos a todos os momentos. Não é a tentação em si, mas sim a forma pela qual reagimos a ela que revela qual o nosso grau de realização espiritual. Na oração do Pai Nosso, conforme nos explica o Conceito Rosacruz do Cosmos, o Espírito Humano profere sua oração, “não nos deixei cair em tentação”, pedindo por sua contraparte, o corpo de desejos, ou seja, pedindo que nossa reação seja a de não ceder ao estímulo por meio do qual estamos sendo tentados e não que fiquemos livres desse estímulo. A tentação é tríplice em sua natureza, podendo ser dirigida ao corpo, à mente e ao espírito, como revela esse capítulo do Evangelho de São Mateus.

Entender porque nós, seres humanos, somos tentados parece fácil, já que estamos em um processo de desenvolvimento espiritual. Mas e Cristo, porque seria tentado?

Max Heindel, em seu livro *Perguntas e Respostas, Volume II*, pergunta nº 91, dá esclarecimentos sobre porque foi necessária a Tentação de Cristo Jesus.

“A tentação, para ser tentação, requer que a pessoa tentada veja algo desejável no objeto que a tenta. Faltando isso não pode haver tentação. A carne não pode tentar este autor, porque até o pensamento de comê-la lhe provoca náuseas. Portanto, não há virtude em abster-se. Ele não tem que vencer o desejo de comer carne e sim vencer sua repulsa em comê-la. O Grande Espírito Solar Cristo, em Sua própria natureza, não poderia sentir a tentação de converter pedras em pão para saciar a fome. Ele também não poderia considerar como um sacrifício recusar ser vassalo de um poder que já possuía como soberano de nossa pequena Terra, porém, do mesmo modo que nós, quando olhamos através de uma lente colorida vemos tudo dessa mesma cor, assim também quando a consciência de Cristo estava focada no corpo de Jesus, Ele percebia as coisas deste mundo através dos olhos de Jesus, o ser humano. Desde o ponto de vista de Jesus, o pão parecia eminentemente desejável quando se sente fome. Portanto, isso constituiu uma tentação.”

“O poder também parece desejável para a maioria da humanidade. Portanto, o conhecimento de que por meio do poder interno Ele poderia gratificar esse desejo também constituía uma tentação. Unicamente do ponto de vista humano de Jesus, poderia o Getsemani ter sido tão terrível para que ele desejasse evitar o calvário que se apresentava. Portanto, não devemos julgar baseado no fato de que ninguém sabe onde o sapato aperta, a não ser aquele que o colocou. Assim também o Espírito de Cristo aprendeu, através das limitações corporais de Jesus, a ter compaixão de nós por nossas fragilidades, de uma maneira que não poderia ter sido obtida por meio de observações externas. Uma vez que teve um corpo e sentiu a fragilidade da carne, Ele sabe como nos ajudar melhor do que qualquer outro e, portanto é, com justiça, o Supremo Mediador entre Deus e o homem.”

E depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, Jesus teve fome.

Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. Jesus, porém, respondeu: “Está escrito, não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus”.

Corinne Heline, na obra citada, afirma que a Região Química, como qualquer outro plano de existência possui uma determinada nota chave básica. Quando certas forças são postas em operação por alguém que conheça as leis superiores, é possível alterar as substâncias e assim até mesmo transformar as pedras em pães. Esse poder transcendental só pode ser usado pra ajudar aos demais e é retirado da pessoa quando essas forças superiores são usadas inferiormente. Cristo Jesus conhecia a fonte do pão da alma e colocou, em sua resposta, Deus e Sua glória em primeiro lugar.

John Scott, em sua obra citada, complementa a interpretação dessa parte do Evangelho, dizendo que o deserto, um lugar privado dos confortos da vida civilizada simboliza sempre um local de preparação. Indica um lugar onde uma estrita disciplina é praticada. Entendemos, então, que o corpo de Jesus, agora a serviço de Cristo, foi colocado em um período de severa disciplina. Quarenta dias representa, simbolicamente, o tempo necessário para a preparação. Lembremo-nos que a Arca flutuou sobre as águas por quarenta dias. Lembremo-nos também que Elias, Moisés e Davi passaram por um período de jejum de quarenta dias como um meio de preparação e de purificação. E os discípulos de Pitágoras só eram admitidos aos graus maiores de Iniciação depois de jejuar por quarenta dias. Devemos, igualmente, meditar sobre o fato de que o tentador é encontrado APÓS o jejum, quando o corpo está debilitado.

A primeira Tentação de Cristo foi de natureza física ou material. Essa é a primeira das tentações que o neófito deve enfrentar, a dos apetites físicos e das condições materiais como riqueza, poder pessoal, etc. É realmente verdade que, em um estágio futuro, a humanidade não viverá só de pão, mas também da palavra ou poder que procede diretamente de Deus. Ela será capaz de absorver diretamente as energias que provém dos raios do Sol. Sabemos que Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz ingerem alimento físico somente em intervalos de tempo medidos por anos.

Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo e lhe disse: “Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: aos seus anjos ordenará a teu respeito, que te aguardem e Eles te susterrão nas mãos deles, para não tropeçares nalguma pedra.” Respondeu-lhe Jesus: “Também está escrito: Não tentarás o Senhor Teu Deus.”

John Scott prossegue, dizendo que a segunda tentação tem a ver com a mente, com o uso indevido do poder mental. O pináculo do Templo representa a mente e Cristo é solicitado por Satã a focar sua consciência em coisas más ou inferiores para testar Sua capacidade de se proteger do mal. É isso que significa “atira-te abaixo”. Cristo declina em testar seu poder mental desnecessariamente descendo a um nível mais baixo e admoesta Satã por tentar a natureza superior, o Deus interno. Satã simboliza a natureza inferior que esforça em tentar a mente espiritualizada ou consciência a focar em pensamentos ou coisas inferiores.

Corinne Heline explica a segunda tentação, dizendo que o Mestre estava fora de seu corpo, pois o corpo físico não poderia ter acesso à Jerusalém, a cidade santa, que reside na Região Etérea. Nesse nível de consciência, Ele experimentou uma das mais fortes tentações, a da vaidade que adviria dessa sensação de poder. O Mestre venceu essa tentação, respondendo que o Senhor Seu Deus não deferia ser tentado.

Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e lhe disse: “Tudo isso te darei se, prostrado, me adorares.” Então Jesus lhe ordenou: “Retira-te, Satanás,

porque está escrito: Ao Senhor Teu Deus adorarás e só a Ele darás culto.” Com isso, o deixou o diabo e eis que vieram anjos e o serviam.

John Scott explica que um monte muito alto significa um plano espiritual muito elevado. Desse plano muito elevado Ele pode ler os arquétipos do passado, presente e futuro e conhecer o esplendor de muitos mundos. Ele percebe que, se quiser, pode abandonar a vida mais inferior do homem Jesus e evitar a terrível perseguição e crucificação por que terá de passar. Ele está livre para permanecer nos mundos espirituais e para gozar da beleza e da paz espirituais ali presentes. Essa mesma escolha cabe a todo o aspirante à vida superior, realizar seu dever embora ingrato ou gozar das delícias celestiais e não ter o dever cumprido.

Cristo afasta o diabo de Si e escolhe descer aos planos inferiores onde vive a humanidade e realizar Sua Missão. Ele submerge Sua própria Vontade e Seu desejo na Vontade do Pai, por amor e por um Serviço desinteressado. Isso, é claro, atrai o Amor dos anjos, que simboliza o fato de que qualquer sacrifício dessa natureza é sempre abençoado por uma chuva de força espiritual.

Corinne Heline confirma essa interpretação, dizendo que Cristo, em Sua terceira tentação, tinha tido acesso ao Segundo Céu, onde poderia ler, na Memória da Natureza, os registros do passado, do presente e do futuro. Pôde ver assim o caminho de sofrimento e morte na Cruz que Lhe estava reservado se continuasse esse caminho. Por outro lado, pôde contemplar qual seria o caminho da humanidade, de sofrimento e perda que ocorreria caso Ele, o Salvador do Mundo, não cumprisse Sua Missão, intercedendo por nós. Corinne completa seu pensamento dizendo que a tentação não é uma barreira e sim um acelerador do crescimento anímico. Quando superada, cada tentação é um passo conquistado para maiores e mais elevadas realizações, como provou a Vida do Senhor.

Jesus Volta para a Galiléia

Ouvindo, porém, Jesus que João fora preso, retirou-se para a Galiléia e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali, para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios! O povo que jazia em trevas viu grande luz e, aos que viviam na região e sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz!

A prisão de João pode indicar que a mente, que João representa, estava firmemente ancorada no corpo. Com a mente assim assentada, o “Cristo Interno”, ou a força que sobe pela medula espinhal, pode prosseguir em sua visita a “cidades” ou partes do corpo que ainda não tenham sido espiritualizadas. Cafarnaum está localizada na costa noroeste do Mar da Galiléia, o que indica que essa força da Vida está sendo levantada no corpo, pois o norte ou o oeste simbolizam as partes superiores do corpo enquanto o este ou o sul simbolizam as partes inferiores.

Cafarnaum também significa consolação e Zebulom uma elevação. Naftali significa minha luta. Esotericamente, portanto, isto significa que através de um esforço, o Cristo Interno ascende à parte superior do corpo, sendo consolado por esse esforço.

A sentença que diz que o povo que jazia em trevas viu grande luz significa que aquelas faculdades que jaziam adormecidas tornaram-se espiritualmente ativas ou iluminadas como resultado da visita da Força Crística. O resto da frase, referindo-se aos que viviam na região e sombra da morte para os quais lhes resplandeceu a luz, revela que as faculdades que estavam mortas para as coisas do Espírito agora se tornam espiritualmente vivas.

Daí por diante passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus.

Quando Cristo começa a “pregar” no corpo, o Reino dos Céus está próximo, pois Ele nos diz que o Reino dos Céus está dentro de nós. Os versículos prévios mostram simbolicamente os passos necessários para a formação desse Reino interno. E é verdade que devemos nos arrepender desses pecados que tão facilmente nos desviam do caminho. Se não fizermos isso não teremos sucesso em concluir esse processo de regeneração.

A Vocação de Discípulos

Corinne Heline nos diz, na mesma obra citada acima que, somente após a tentação, pôde Cristo Jesus começar Seu grande trabalho. De acordo com Mateus, foi imediatamente após esse evento que Ele escolheu Seus discípulos e proferiu o Sermão da Montanha, descrito no Capítulo 5. Em seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V, Capítulo VII*, ao falar sobre a escolha dos doze discípulos Corinne Heline diz: Depois da Tentação anteriormente jamais conhecida, Cristo retornou do deserto para partilhar com os homens Sua Divina Realização. Os corpos de Jesus foram de extrema valia para subsidiar Seu entendimento. Ele retornou ao Mundo para trazer uma nova mensagem do Cristianismo Redentor. Através de um perfeito autocontrole e um absoluto domínio sobre Si mesmo, Cristo Jesus realizou os trabalhos que o mundo chamou de milagres. O principal teor de Seus Ensinamentos estava contido em Suas palavras “O Reino dos Céus está dentro de cada um”.

A partir do versículo 18 do Capítulo 4 é dito que Jesus, caminhando junto ao Mar da Galiléia viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro e André, seu irmão, que lançavam redes ao mar, porque eram pescadores. Jesus lhes disse: Vinde após mim e vos farei pescadores de homens. Eles então deixaram imediatamente as redes e O seguiram.

Explica-nos John Scott que, tanto Simão, chamado Pedro, como André, seu irmão, representam atributos do corpo. Cada discípulo representa um signo e os atributos são influenciados por esses signos. Pedro representa o signo de Peixes e André o de Touro, conforme encontramos no texto de Corinne Heline sobre a escolha dos doze Discípulos, na obra *New Age Bible Interpretation, Volume V, Chapter VII (Ver Nota ao final do Capítulo)*. Quando o Cristo Interno os chama e eles respondem, o trabalho de purificação prossegue com sucesso. A promessa de Cristo de fazê-los pescadores de homens quer dizer que o trabalho futuro de Pedro e André será o de serem libertados das águas das emoções inferiores, já que o peixe significa o homem não regenerado nadando nas águas das emoções inferiores.

O Evangelho prossegue dizendo que Jesus viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes e os chamou. Eles, deixando o barco e o seu pai, no mesmo instante, O seguiram.

John Scott acha que é possível que esses versos indiquem que Cristo chamou esses discípulos de um plano superior. De qualquer modo, o “pai” significa a antiga consciência, que é deixada por uma nova. Segundo Corinne Heline, Tiago representa o signo de Áries e João o de Escorpião. Assim, duas faculdades adicionais do neófito são espiritualizadas.

Nos três últimos versículos do Capítulo é dito que Jesus percorre toda a Galiléia para pregar o Evangelho e curar as doenças do povo, atraindo assim vários tipos de enfermos e atormentados, sendo por Ele curados. Numerosas multidões O seguiam da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e de além do Jordão.

John Scott diz que esses versículos mostram a continuação do trabalho de purificação pela Força de Cristo. As pessoas curadas por Cristo representam faculdades que são tornadas vivas e espiritualizadas. Decápolis significa dez cidades que, junto com Jerusalém e Judéia, também mencionadas, formam o número doze. Uma cidade representa um estado de consciência e os discípulos, como já foi dito, representam faculdades dentro de nós. Quando as faculdades respondem à influência de Cristo, as doze condições para a consciência superior são alcançadas.

NOTA: Na obra citada de Corinne Helene, *New Age Bible Interpretation, Volume V, Chapter VII*, ela descreve como foi feita a escolha dos Discípulos. Cristo escolheu os doze seres humanos mais adequados para participarem de Sua Missão e serem os disseminadores dos novos Ensinaamentos quando Ele se fosse.

Os Discípulos são doze e cada um deles se correlaciona a um signo. A tabela abaixo, extraída do texto de Corinne Helene na obra citada, correlaciona os Discípulos com cada signo, com os atributos de caráter e os doze princípios cósmicos manifestando-se no Universo.

Discípulos	Signos	Qualidades	Atributos de Caráter	Princípios Cósmicos
Tiago, filho de Zebedeu	Áries	O que aspira	Esperança	Vontade
André	Touro	O humilde	Força	Atração
Tomé	Gêmeos	O cético	Dúvida	Contração
Bartolomeu	Câncer	O sonhador	Intuição	Acréscimo
Judas	Leão	O traidor	Paixão	Destruição
Tiago, filho de Alfeu	Virgem	O metódico	Método	Expansão
Tadeu	Libra	O corajoso	Coragem	Construção
João	Escorpião	O homem da oração	Regeneração	Sabedoria
Felipe	Sagitário	O lugar comum	Conhecimento espiritual	Reflexão (abaixo, como acima)
Simão	Capricórnio	O rebelde contra Roma	Entusiasmo	Repulsão
Mateus	Aquário	O servo de Roma	Vontade espiritual	Cristalização
Pedro	Peixes	O homem de ação	Fé	Atividade

CAPÍTULO 5

O Sermão da Montanha

No seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V, Chapter VII*, Corinne Heline escreveu uma nota introdutória sobre o Sermão da Montanha que, segundo ela, tem um lugar de destaque no Novo Testamento da mesma importância que tiveram os Dez Mandamentos no Antigo Testamento. Nessa nota ela comenta que os Dez Mandamentos foram Leis externas impostas ao ser humano que deveria obedecê-las sob o látigo do medo. O Sermão da Montanha contém as Leis do Amor que o ser humano deve inscrever em seu coração e lavar em sua testa, como disse o apóstolo Paulo. O tema de sua sublime mensagem é o Amor e os pensamentos que o Mestre expressa nele formam o arcabouço de Seus Ensinamentos e de Seu viver. A humanidade ainda não começou a viver esses preceitos espirituais porque ainda não aprendeu que o maior de todos os poderes é o Amor. Só poderemos seguir Seus passos se aprendermos a viver uma vida de amor.

Prosseguindo, Corinne diz que todos os conselhos e admoestações dadas por Cristo requerem o cultivo do transcendente poder do Amor para sua realização com sucesso. Cristo explicou a Seus Discípulos que, de modo a alcançar esse estado de perfeição, eles deveriam aprender a cultivar as qualidades ativas da humildade, da compaixão e da pureza junto com um intenso desejo de justiça e de coragem até mesmo quando sofressem um martírio. Diz Heline que, com a possível exceção de João e de Judas, cada um deles, após Ele, sofreu o martírio da morte na cruz.

O cumprimento dos Ensinamentos dados por Cristo requer uma total renúncia de si mesmo, um completo autocontrole e o despertar e a plena utilização do Amor como nota chave predominante da vida, ideal elevadíssimo que somente aqueles totalmente consagrados à vida espiritual são capazes de alcançar.

Há muitas especulações sobre a segunda vinda de Cristo, diz Heline. Mas o Esoterismo ensina que Cristo retornará somente quando a humanidade tiver aprendido a por em prática em sua vida diária as grandes verdades espirituais expressas pelo Sermão da Montanha. Essa prática é a única garantia para a construção do corpo alma, requisito necessário para que encontremos o Senhor “nos ares”, conforme nos diz a Bíblia.

O primeiro versículo do Capítulo 5 do Evangelho de São Mateus diz: *“Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte e, como se assentasse, aproximaram-se Seus Discípulos e Ele passou a ensiná-los.”* John Scott interpreta esse trecho do Evangelho dizendo que uma montanha representa um lugar de elevada consciência espiritual, indicando realmente o lugar da Iniciação. Isso significa que o Sermão da Montanha só é inteiramente compreendido por aqueles com percepção espiritual. O texto é, portanto, somente um veículo para o significado espiritual que se encontram oculto.

Corinne Heline confirma essa interpretação, na obra acima citada, dizendo que a montanha simboliza os planos internos onde estão localizados os Templos de Mistério. As organizações no plano físico como igrejas, escolas, grupos de estudo são apenas agências preparatórias cujo objetivo é o preparar os discípulos para poderem realizar o seu trabalho espiritual. O trabalho espiritual em si foge, no entanto, do escopo dessas agências. Ninguém se inicia espiritualmente apenas por se tornar um membro de uma organização. A Iniciação se inicia quando um aspirante é chamado por seu Mestre Espiritual. Heline diz ainda que Cristo escolheu Seus Discípulos que O seguiram até a montanha. Seus corpos deixaram de ser uma prisão para eles e se tornaram livres para trabalhar com Cristo nos planos internos, assim como um

irmão mais jovem segue um Irmão Maior que o instrui e supervisiona suas atividades nos mundos espirituais.

Helene prossegue dizendo: “Todos os mais importantes trabalhos do Mestre têm ambos os significados, esotérico e exotérico. As massas não estão prontas para os significados esotéricos do Sermão da Montanha; não são nem capazes de recebê-los com o coração. Somente intelectualmente o ser humano contemporâneo pode ter acesso a seus preceitos”.

Helene, para confirmar que essas verdades ocultas não eram para as multidões, cita o Capítulo 7, versículo 29 do Evangelho de São Mateus, que diz: “Ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas”. Completa Helene que Ele as ensinava a partir de Sua própria experiência e não a partir de escritos, como os que meramente repetem o que outros disseram. Cabe aqui uma reflexão de todos nós, estudantes e probacionistas, que estamos nessa mesma condição de apenas podermos repetir o legado dos pioneiros até que tenhamos condição de transmitir verdades espirituais vividas de fato, se a mera repetição dos Ensinamentos é válida. O autor destas linhas considera válido repeti-las, mesmo sem serem verdades espirituais plenamente vividas tanto por quem fala como por quem ouve, pois a repetição, além de ser uma chave para o desenvolvimento do corpo vital, que é o veículo de cuja parte superior será formado o corpo alma, contribui para a pacificação da mente, tornando-a mais suscetível ao controle do Eu Superior e deixando mais espaço para o coração trabalhar.

As Bem-aventuranças

“Bem aventurados os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.” Segundo John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, os humildes de espírito representam aqueles que não mostram orgulho ou vaidades por suas conquistas e realizações na Terra, mas que seguem através da vida de forma humilde e modesta, amando e servindo seus irmãos. Os que têm olhos de ver nunca se tornam orgulhosos em espírito, porque estão cientes da majestade e resplendor dos planos superiores e de quanto têm de caminhar e trabalhar para chegarem aos planos mais altos.

Corinne Helene destaca que a nota chave dessa bem-aventurança é a humildade por parte de quem reconhece o Poder de Cristo de controlar todas as manifestações e fenômenos sobre a Terra. O planeta correlacionado a essa bem-aventurança é Mercúrio, em que a humildade se expressa por meio de uma mente cristianizada.

“Bem aventurados os que choram, porque serão consolados.” John Scott nos diz que todos os que perseguem o caminho espiritual conhecem as dificuldades e os sofrimentos que os fazem chorar enquanto aspiram à vida superior. Esses serão abençoados pelo trabalho feito e reconfortados por seus resultados.

Helene diz que a nota chave dessa bem-aventurança é o ato de confortar. Segundo ela, as lamentações dizem respeito somente ao presente estágio de desenvolvimento. A elevação da consciência do ser humano a uma consciência cristianizada trará a Paz que ultrapassa todo o entendimento. O planeta correlacionado com essa bem-aventurança é Vênus, pois o amor é o antídoto do mal.

“Bem aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.” Explica John Scott que quem estuda a Filosofia Rosacruz sabe que a Terra é um Espírito cristalizado, cujas condições se tornarão cada vez mais etéreas e sutis até que alcancemos as condições mais elevadas tais como as que prevaleciam no Jardim do Éden. É essa futura Terra que nós herdaremos, como fruto do esforço coletivo de espiritualização.

A nota chave desta bem-aventurança, segundo Heline, é a mansidão ou a impessoalidade, ou seja, aquela renúncia do ser ganha por meio do Getsêmane e transformada após na consciência da Ascensão. Heline correlaciona essa bem-aventurança com a Lua, que atrai e faz crescer. Nosso Ritual das luas Cheia e Nova para os probacionistas esclarece a importância da Lua no crescimento espiritual.

“Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.” Segundo John Scott, os aspirantes à vida superior desejam ardentemente chegar a essa condição espiritual de plena justiça e estão, portanto, famintos e sedentos por alcançá-la. Assim conseguirão, se permanecerem fiéis aos seus objetivos.

Corinne Heline diz que a nota chave dessa bem-aventurança é a de se considerar Deus sempre em primeiro lugar, que é um poder do Adepto. O planeta correlacionado a essa bem-aventurança é Urano, um anseio divino para o que é superior. A paixão se torna compaixão, o egoísmo altruísmo, e a meta é a de todos por um e um por todos.

“Bem aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.” Para John Scott, os misericordiosos que alcançarão misericórdia representam aqueles que, sujeitos à Lei de Causa e Efeito, serão capazes de agregar aos seus atos um dos maiores valores dados por Cristo, o Amor. É muito comum associarmos a Lei de Causa e Efeito somente à expiação de nossos erros e pecados. Mas essa Lei opera também na retribuição do bem praticado, o que ocorre no Primeiro Céu após a nossa morte. O esforço humano de imitar a Cristo nos leva ao cumprimento da Lei de Causa e Efeito nos seus aspectos mais sublimes, docemente enfatizados por São Francisco na frase “é dando que recebemos”.

A nota chave para essa bem-aventurança, para Heline é a misericórdia, a compaixão de origem divina que se manifesta em todos os planos. O planeta correlacionado é Júpiter, o planeta da bondade e da benevolência. O raio de Júpiter da misericórdia e da compaixão atrai para o ser benefícios de mesma natureza, confirmando a visão mais elevada acima exposta da Lei de Causa e Efeito.

“Bem aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.” John Scott diz que os que têm olhos de ver sabem que somente aqueles que vibram em elevadas e puras frequências são capazes de se sintonizarem com os mundos celestiais. Não podemos, pois, ter consciência de Deus a não ser que possuamos os seus atributos, representados pelo Amor, pela Verdade e pela Pureza.

Heline diz que a nota chave dessa bem-aventurança é a pureza através da transmutação. O planeta correlacionado é Marte, cujo principal trabalho no desenvolvimento espiritual é a transmutação. Lembremos que um dos signos regidos por Marte é Escorpião, o signo da regeneração.

“Bem aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.” Diz John Scott que o que distingue os estudantes avançados dos demais são o equilíbrio e a paz interiores. Ter a Paz interior é requisito fundamental para poder irradiá-la ao ambiente e aos demais. É quando silenciamos a personalidade e alcançamos a Paz interior é que podemos ouvir a voz silenciosa que nos fala de dentro e mostra que, de fato, somos filhos de Deus.

Para Heline, a nota chave associada é a harmonia, a lei subjacente a todos os trabalhos construtivos do Adepto. O astro correlacionado é o próprio Sol. O Sol é a vibração de Cristo sobre a Terra. Só quando o Cristo interno é despertado alcançamos a perfeita Paz.

“Bem aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.” Quando vivemos no Mundo Físico sem a ele pertencermos iremos passar por muitos Getsêmanis. A desarmonia e o egoísmo das pessoas de mente materialista nos fazem sofrer. As atmosferas criadas pela bebida, pelo fumo e por muitas outras condições não condizentes com os valores espirituais serão desagradáveis para nós, contrastando com a beleza do espiritual, que é a meta do aspirante.

Corinne Heline explica que a nota chave associada é a perseguição, o mais sutil de todos os testes. O planeta associado é Saturno, quando o caminho se torna tão estreito como o fio de uma navalha. Saturno é o látego do sofrimento para o neófito. A coroa de espinhos se torna um halo de radiação somente após a Iniciação.

“Bem aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande vosso galardão nos Céus, pois assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós.” Para John Scott, os estudantes do ocultismo sabem que, quando nos afastamos dos anseios comuns cultivados pela maioria, tornamo-nos imediatamente alvos das críticas daqueles dos quais ousamos ser diferentes. Entretanto, devemos aprender a aceitar isso sem ressentimentos e oferecer, em contrapartida, todo nosso amor, sabendo também que aquilo que conquistamos é nosso por merecimento e ninguém nos poderá tirar. Nem mesmo nós mesmos poderemos fazê-lo, pois também temos, em nosso interior, essas “pessoas” que não querem que sejamos diferentes e que formam nossa personalidade. Trabalhem, pois, pela espiritualização de nossas faculdades ainda impuras, com amor, paz e paciência, até que sejamos capazes de converter toda a nossa “terra”, ou seja, nossos corpos, em templos para a morada de nosso espírito.

Para Heline, a nota chave dessa bem-aventurança é o autocontrole, a nota chave dada a cada discípulo dos Mistérios Cristãos. O planeta associado é Netuno, o planeta da Divindade. Quanto mais alto aspiremos, maior a probabilidade de sermos mal entendidos pelos demais. Em contrapartida, a incitação ao regozijo e à exultação sintetiza todas as mais elevadas qualidades de todos os planetas que formam nosso galardão.

Os Discípulos, o Sal da Terra e a Luz do Mundo

Cristo diz aos Discípulos que eles são o sal da terra e se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor. Senão, só serve para ser pisado pelos homens.

John Scott interpreta essa passagem dizendo que o sal representa o Eu espiritual. A terra (o corpo) sem ele é como barro sem vida, que só serve para ser pisado. Com o mau emprego do corpo ele perde seu sabor, ou seja, o seu valor como instrumento do espírito.

Cristo continua dizendo que os discípulos são a luz do mundo, que não se esconde uma cidade edificada sobre um monte nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire. A interpretação de John Scott é a de que o Eu espiritual é a luz de nosso pequeno mundo, o corpo. A cidade edificada sobre um monte representa um elevado estado de consciência que não pode ser escondida daqueles que têm visão espiritual. Ela é o sinal do Iniciado. Cristo diz que essa luz não deve ser reprimida porque o mundo dela necessita. Ela brilhará por meio de nossas boas obras e levará a muitos um maior entendimento.

Cristo não veio Revogar a Lei

Cristo diz a seguir que não veio revogar a Lei e os Profetas e sim para cumprir. John Scott interpreta essa passagem dizendo que Cristo afirma claramente que a Lei de Causa e Efeito continuará a ser exercida e será sempre tão boa quanto o foi no passado. Poderemos ser perdoados de nossos pecados, mas teremos que pagar nossos débitos resultantes de ações anteriores. Scott diz que não é válida a interpretação de que, se nós aceitarmos os Ensinamentos de Cristo, nossos débitos serão imediatamente cancelados.

Cristo diz que se a justiça dos aspirantes não exceder a dos escribas e fariseus, jamais entrarão no Reino dos Céus. Scott interpreta esse dito explicando que os escribas representam aqueles que estão apenas preocupados com a letra da Lei, com o seu entendimento formal. Ser justificado, não é o suficiente. Requer-se a CONSAGRAÇÃO a uma vida de serviço.

Cristo afirma a seguir que foi dito aos antigos para não matar. Mas Ele diz então que todo aquele que se irar ou proferir um insulto estará sujeito ao inferno do fogo. Segundo Scott, Cristo está se referindo ao processo de purgação pelo qual se passa no Purgatório após a morte. É o fogo da consciência que queima dentro de nós quando revivemos as más ações cometidas, tanto após a morte quanto diariamente durante o Exercício da Retrospecção. Cristo diz também que antes de levarmos ao altar nossa oferta devemos nos reconciliar com nosso irmão, pois somente após estarmos em paz com nossos irmãos é que tem sentido entrarmos em nossos ritos religiosos. É importante que se tenha essa reconciliação com o nosso irmão, diz Cristo, para que o adversário não nos entregue ao juiz e sejamos recolhidos à prisão, de onde não sairemos até que paguemos nossa dívida de o último centavo. Essa passagem quer dizer, segundo Scott, que temos que aprender todas as lições que a vida nos ensina em um determinado estágio de nossa evolução para que possamos prosseguir nos estágios seguintes. Scott comenta também que o Exercício de Retrospecção é um valioso instrumento de auxílio para acelerar esse processo.

Cristo diz também que foi dito: “Não cometerás o adultério” e acrescenta que qualquer um que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela. Recomenda então que se o olho direito faz alguém tropeçar, ele deve ser arrancado e lançado fora. Se a mão direita faz alguém tropeçar, ela deve ser cortada e lançada fora. John Scott interpreta que a maioria da humanidade é motivada pelo desejo, sendo os sentidos, que o olho representa, a porta de entrada das tentações. Scott diz que a escravidão dos sentidos é responsável por nossas limitações. A referência à mão direita indica as atividades sob nosso próprio controle, já que a mão direita, esotericamente, simboliza o controle. Cristo com isso enfatiza a seriedade de, deliberadamente, se cometer um pecado. Cristo lembra também que foi dito que aquele que repudiar sua mulher dê-lhe carta de divórcio. Cristo, porém, diz que qualquer um que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera e aquele que casar com a repudiada, comete adultério. John Scott diz que “mulher” simboliza a natureza emocional ou a intuição. A mente, simbolizada pelo que repudia, não deve por de lado a natureza emocional, a não ser quando ela é de natureza inferior, representada pelas relações ilícitas. Qualquer um que se “casa” com essa mulher ou natureza emocional inferior comete adultério ou peca.

“Também ouvistes que foi dito aos antigos, não jurarás falso”, disse Cristo. Cristo, porém, recomenda que de modo algum se faça juramentos. Cristo desejava evitar esse estado emocional indesejável criado com os juramentos, diz Scott, e cita o procedimento da Escola Rosacruz, de que votos ou promessas não devem ser feitos a pessoas ou instituições, mas somente ao próprio Eu Superior.

Cristo cita então a máxima antiga, de “olho por olho e dente por dente”. Mas Cristo recomenda não resistir ao perverso, oferecendo a outra face. Ao que demandar sua túnica, ofereça também a capa. Se alguém obrigar a andar uma milha, vá com ele duas. Cristo cita também o que os antigos proclamavam, de amar o seu próximo e de odiar o seu inimigo. Ele recomenda aos discípulos, no entanto, amar o próximo e orar pelos que os perseguem. Com esses ensinamentos, Cristo quis ressaltar, segundo Scott, que mais importante do que aquilo que nos sucede é a nossa reação ao sucedido. O que ganhamos ou perdemos neste mundo físico é temporário. Mas o que acumulamos como tesouro, seja em nosso caráter, seja no Banco Universal, é que permanece. Com esse procedimento recomendado por Cristo, ajudamos também aqueles que nos perseguem, não alimentando seu ódio e, ao mesmo tempo, criando uma atmosfera de boas vibrações que poderão ajudá-los a se tornarem melhores.

Corinne Heline, na mesma obra citada no início deste Capítulo, diz que “o Amor deve sempre mostrar o caminho e a justiça deve ser sempre temperada com a misericórdia, pois de outro modo deixa de ser justiça”.

O Sermão da Montanha (Continuação)

Como Fazer o Bem

Segundo John Scott, no livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, os Ensinamentos contidos no sexto Capítulo de Mateus estão entre os mais importantes do Novo Testamento, desde que sejam entendidos e seguidos em seu significado esotérico. O primeiro deles diz-nos para guardarmos de exercer a nossa justiça diante dos homens, com o fim de sermos vistos por eles, pois, de outra forma, não teremos galardão junto ao nosso Pai Celestial. Quando realizamos uma boa ação, ganhamos um crédito espiritual que resultará em um poder para termos sucesso em nossas conquistas espirituais. Esse crédito fica, no entanto, prejudicado, se o exaurirmos em auto-apreciação ou na expectativa de apreciação por parte dos outros. O realizador de uma boa ação perde, dessa maneira, muito do valor real de sua obra. Cristo nos adverte, pois, para que tenhamos o cuidado em não transmitir a ninguém o feito.

As boas ações, feitas seguindo apenas o desejo de ajudar ou de fazer o bem, envolvem somente matéria das regiões superiores do Mundo de Desejos. A autoapreciação ou o desejo de reconhecimento pelos demais envolve matéria de desejos da terceira região do Mundo de Desejos, que, segundo o CONCEITO, “abre caminho aos desejos de outras coisas, mas de uma maneira egoísta”. Sabemos que na Terceira Região do Mundo do Desejo temos a presença, embora em menor proporção, da Força de Repulsão, o que ainda confere algum poder de destruição das formas que ali estão presentes. No caso em questão, conforme Cristo nos adverte, a força de repulsão pode fazer com que muito se perca dos créditos espirituais advindos de uma boa obra.

Essa mescla de uma emoção superior com emoções egoístas ou inferiores também é tratada na parábola da cura do paraplético, no Cap. 5 do Evangelho de João, cuja interpretação por John Scott, no mesmo livro citado acima, é descrita a seguir. Na parábola existia um tanque, chamado em hebraico de Betesda, com cinco pavilhões. Em intervalos, um anjo vinha agitar suas águas. A primeira pessoa que entrava no tanque uma vez agitadas suas águas curava-se de qualquer doença. Havia ali um homem enfermo há 38 anos, que nunca tinha sido capaz de ser o primeiro a entrar no tanque. Sempre outro homem entrava no tanque antes dele. Cristo curou o homem e disse para seguir seu caminho e não pecar mais, para que coisas piores não lhe acontecessem.

Os 5 pavilhões representam os 5 sentidos através dos quais há o contato com o Mundo Físico e, conseqüentemente, são despertadas emoções, como resultado desse contato. O anjo que agita a água representa a força espiritual superior que, enquanto fizer parte de nossa natureza emocional, nos cura de todos os males. Assim, enquanto nosso tanque interior de Betesda estiver sendo agitado com altas vibrações ou emoções superiores, nossos males gradualmente desaparecem. Mas o homem na parábola não consegue chegar ao tanque cedo o suficiente. Ele tem momentos de atividade emocional superior, mas antes que disso possa se beneficiar uma emoção mundana, ligada à sua personalidade, simbolizada por outro homem, chega antes dele ao tanque. Isso é comum de ocorrer conosco. Temos um elevado ideal, uma emoção sublime, mas gradualmente uma emoção inferior toma seu lugar e assim voltamos à nossa condição original de esperar que novamente o anjo agite o tanque. Daí, a importância de analisarmos sempre a natureza de nossos desejos e intenções. Max Heindel representou essa situação como a de pensarmos que temos ouro puro, mas na realidade temos muitas vezes uma liga de menor valor. Quando,

entretanto, o Cristo interno se forma em nós, Ele cura nossos pecados, como na parábola, mas nos adverte que, se não cessarmos de cometê-los, coisas piores poderão ocorrer fazendo referência à Lei de Causa e Efeito, que diz que colhemos tudo o que semeamos, pois devemos caminhar em harmonia com as leis de Deus.

Essa postura é válida também para quando orarmos, segundo diz o Evangelho de São Mateus em seu sexto capítulo. Não devemos gastar nossos créditos ou méritos cósmicos através de retribuições físicas ou reconhecimento. Se desejarmos ter nossas orações atendidas, não devemos desperdiçar suas forças orando em voz alta para sermos ouvidos ou para termos reconhecido o mérito por nossa piedade. Devemos falar somente para que Deus nos ouça. Cristo deixa claro que é o espírito da oração que conta e não sua duração ou a natureza de suas palavras. Cristo também nos aconselha a procurarmos um local próprio para orar e que não seja usado para outro propósito, de modo a que possamos formar um templo espiritual, cujas vibrações nos aproximem de Deus que está em nosso interior.

A Oração Dominical

Cristo nos legou uma oração que é a oração perfeita, o Pai Nosso, dirigida ao melhoramento e purificação de todos os veículos do ser humano. Ela alimenta e constrói cada parte de nosso ser, tanto espiritual como fisicamente. Os Estudantes da Filosofia Rosacruz têm, no CONCEITO ROSACRUZ, uma explicação pormenorizada de como e porque essa fórmula abstrata realiza esse trabalho em todos os nossos veículos. Após a introdução, “Pai Nosso que estais no Céu”, o Espírito Humano submete-se à Sua contraparte, Jeová, dizendo, “Santificado seja Vosso Nome”. O Espírito de Vida inclina-se ante Sua contraparte, o Cristo, dizendo “Venha a nós o Vosso Reino”. O Espírito Divino ajoelha-se diante de Sua contraparte, o Pai, dizendo “Seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra como no Céu”. Então, o Espírito Divino pede ao Pai pelo corpo denso, “O pão nosso de cada dia nos daí hoje”. O Espírito de Vida pede ao Cristo pelo corpo vital, “perdoai as nossas dívidas assim como perdoamos a nossos devedores”. O Espírito Humano pede então a Jeová pelo corpo de desejos, “Não nos deixeis cair em tentação”. Os três aspectos espirituais do homem pedem então, juntos, pela mente, “Livrai-nos do mal”. Segundo o Conceito Rosacruz, o complemento da oração, “Pois vosso é o Reino, o Poder e a Glória, Amem” não foi dado por Cristo, mas é apropriado como uma adoração de partida do tríplice espírito quando encerra sua oração a Deus. A interpretação apresentada no Conceito Rosacruz tem, portanto, um significado sétuplo, pois as invocações estão relacionadas aos sete veículos do ser humano.

Corinne Heline oferece em seu livro *NewAge Bible Interpretation, New Testament, Volume V, Chapter VII*, uma interpretação com significado duodécuplo, correspondendo ao número de signos do Zodíaco, em que as invocações atraem, portanto, as bênçãos das Hierarquias Criadoras. Corinne Heline admite ainda uma interpretação do Pai Nosso com significado nôduplo, que envolve as nove primeiras invocações da oração, relacionadas às nove Hierarquias que trabalharam e trabalham servindo à humanidade em sua evolução desde os primórdios do processo evolutivo, bem como na criação e no desenvolvimento dos veículos do ser humano, ou seja, as Hierarquias de Áries a Sagitário. Esse processo está descrito no Capítulo VIII do Conceito Rosacruz do Cosmos, em sua segunda parte. As Hierarquias de Áries e Touro prestaram alguma ajuda no princípio de nossa evolução e logo passaram à liberação. Quando trabalharam conosco não existia no espaço o Sistema Solar. As Hierarquias de Gêmeos, Câncer e Leão passaram à liberação antes de iniciarse o Período Terrestre. Elas despertaram o triplo espírito do ser humano (Espírito Humano, Espírito de Vida e Espírito Divino, respectivamente). A Hierarquia de Leão deu também o germen do corpo denso. As Hierarquias de Virgem e Libra deram os germens dos corpos vital e de Desejos. A Hierarquia de Escorpião tem a seu cargo, no Período Terrestre, a evolução humana, tendo dado o germen do cérebro. Ela é a Hierarquia mais ativa do Período Terrestre, em que a forma é dominante. A Hierarquia de Sagitário proporcionou à humanidade o elo mental. Observa-se que as quatro últimas invocações do Pai Nosso, que não fazem parte da oração do Pai Nosso descrita nos Evangelhos, correspondem às Hierarquias que constituem as humanidades dos Períodos de Saturno, Solar, Lunar e Terrestre (Senhores da Mente, Arcanjos, Anjos e nossa humanidade).

1. *Pai Nosso que estais no Céu, Santificado seja o Vosso Nome*, é a invocação do polo masculino do Espírito, a Vontade, por meio do planeta da Divindade, Netuno, à Hierarquia de Áries, que deu o primeiro impulso da moção.
2. *Venha a nós o Vosso Reino*, é a invocação do polo feminino do Espírito, a Sabedoria, por meio do planeta da intuição, Urano, à Hierarquia de Touro, que deu o impulso inicial da forma.
3. *Seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra como no Céu*, é a invocação dos dois polos em uníssono ou em atividade harmoniosa, por meio de Mercúrio, à Hierarquia dual de Gêmeos, que deu o padrão ou arquétipo da primeira mistura da vida com a forma.
4. *O pão (maná) nosso de cada dia nos daí hoje*, é a invocação do polo feminino do Espírito por meio da Lua, o planeta da fecundação, à Hierarquia de Câncer, que despertou no ser humano o poder da imaginação.
5. *Perdoai as nossas dívidas*, é a invocação do polo masculino do Espírito, por meio do Sol, o astro da Luz, à Hierarquia de Leão, os Senhores da Chama, que despertou o poder da Vontade no ser humano.
6. *Assim como perdoamos a nossos devedores*, é a invocação do duplo poder em uníssono por meio de Mercúrio, o planeta da Sabedoria, à Hierarquia de Virgem que deu, através da pureza, o padrão do corpo vital.
7. *Não nos deixeis cair em tentação*, é a invocação da natureza de desejos por meio de Vênus, o planeta do Amor, à Hierarquia de Libra que deu, através do Amor, o padrão do corpo de desejos.
8. *Mas livrai-nos do mal*, é a invocação do corpo físico, através de Marte, o planeta da ação, à Hierarquia de Escorpião, que deu o primeiro arquétipo da forma para o ser humano em evolução.
9. *Pois Vosso é o Reino*, é a invocação da mente por meio de Júpiter, o planeta da aspiração à Hierarquia de Sagitário, que deu ao ser humano o poder da mente.
10. *O Poder e a glória*, é a invocação do triplo espírito do ser humano à Hierarquia de Capricórnio, por meio do planeta Saturno.
11. *Para sempre*, é a invocação do triplo espírito do ser humano à Hierarquia de Aquário, por meio do planeta Urano.
12. *Amém*, é a invocação do triplo espírito do ser humano à Hierarquia de Peixes, por meio do planeta Júpiter, apontando para o homem perfeito ao final do Período Terrestre.

Ao dizer que, se perdoarmos aos homens e suas ofensas, o nosso Pai Celestial nos perdoará, Cristo faz referência à Lei de Causa e Efeito, segundo John Scott. Devemos dar nosso amor e nosso perdão se quisermos receber em troca amor e perdão. Mas também devemos retribuir o equivalente à nossa dívida em serviço desinteressado, quando atingirmos o estado de consciência que nos levou a perdoar.

O mesmo conselho dado por Cristo para como fazer boas ações é dado também para como jejuar. John Scott interpreta do mesmo modo que Cristo nos alerta para não buscarmos créditos físicos para atos ou sacrifícios espirituais, pois assim perderemos nossos créditos cósmicos e nossas recompensas espirituais.

Os Tesouros no Céu

A admoestação de Cristo para que não juntemos tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem corroem ou os ladrões roubam e sim nos Céus, demonstra que não podemos servir a dois senhores. A vida é uma luta entre o físico e o espiritual. Somos apenas administradores de toda a matéria física que usamos até deixarmos esta vida. Até os átomos de nossos corpos, após nossa morte, são devolvidos à sua forma original. Somos por Ele advertidos que devemos centrar nossas mentes e corações nos assuntos espirituais, que são os permanentes. Assim procedendo, estaremos levantando as forças vitais para cima, iluminando os centros espirituais na cabeça, o “olho” que, por sua vez, iluminará todo o corpo.

Os Dois Senhores

John Scott nos explica que Cristo enfatiza não podermos servir ao mesmo tempo a dois senhores, a Deus e a Mammon. Mammon simboliza a materialidade ou a natureza emocional inferior que, quando subjuga a mente, não deixa espaço para que o Espírito possa controlar a mente deixando esta, desse modo, de servir ao Deus Interior.

A Ansiosa Solitude pela Vida

Cristo fala, nos versículos do Capítulo que tratam da ansiosa solicitude pela vida, da importância do corpo espiritual, denominado de “soma psuchicon” por Paulo. A interpretação de John Scott é a de que esse corpo espiritual é glorioso quando comparado com o físico. Esse corpo será nosso próximo veículo de consciência com o qual trabalharemos quando vivermos a vida espiritual. As aves do céu representam os pensamentos. O Pai Celestial alimentando esses pensamentos indica que Ele nos dará sabedoria nos reinos celestes. A seguir é dito que, como os lírios do campo, nós estaremos vestidos com um novo traje resplandecente, resultante de nossa opção por viver uma vida de serviço.

Cristo nos recomenda a buscar primeiro o Reino de Deus e tudo o mais virá por acréscimo. O Reino de Deus está dentro de nós. Se buscarmos esse Reino e conseguirmos adquirir o poder que advirá dessa conquista, poderemos obter qualquer coisa que queiramos. Mas quando atingirmos esses estado de desenvolvimento, nunca usaremos esse poder para benefícios pessoais ou egoístas e sim para ajudar aos demais.

Cristo finalmente nos diz que não precisamos nos inquietar com o dia de amanhã, pois “o amanhã trará os seus cuidados”. Ele nos diz, simbolicamente, que o amanhã será cuidado pela Lei de Consequência. Devemos nos preocupar com o AGORA, pois ele determinará o futuro. Isso não quer dizer que não nos precisemos planejar nosso futuro, pois as decisões que tomemos em relação a esse planejamento serão também tomadas no momento presente, com reflexos sobre o futuro, exatamente como age também a Lei de Causa e Efeito.

CAPÍTULO 7

O Sermão da Montanha (Final)

Não Fazer Juízo Temerário

Apresenta-se a seguir a interpretação de John Scott no livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, sobre o Capítulo 7 de São Mateus, que se inicia com a fala de Cristo: Não julgueis, para que não sejais julgados. John Scott interpreta que essa afirmação que Cristo faz, repetidas vezes, enfatiza a importância da Lei de Causa e Efeito. Ele não veio para eliminar a Lei, mas para preenchê-la de modo positivo espiritual, ajudando-nos a fazer o bem através das boas ações e dos bons pensamentos, que reverterão para nós em crescimento da consciência espiritual.

Questiona também por que vemos o argueiro no olho de nossos irmãos e não percebemos a trave que está no nosso próprio olho. O CONCEITO e as lições de nosso Curso Preliminar nos ensinam a buscar o bem em todas as coisas, pois, com o tempo, o mal será transmutado em bem. Cristo nos alerta, assim, para o efeito destrutivo da força de repulsão. Ao buscarmos o bem, no entanto, a força de atração age no sentido construtivo. Em seus Ensinamentos, Max Heindel nos diz também que, quando vemos muitos erros em nossos irmãos, algo não está certo conosco mesmo, pois é a nossa aura que nos faz ver muitas coisas erradas, pois o erro está em nós mesmos.

O Cuidado na Transmissão dos Ensinamentos

Cristo também alerta para a maneira pela qual devemos transmitir Ensinamentos aos outros, ao dizer que não devemos lançar aos cães o que é sagrado, nem pérolas aos porcos. Assim, os Ensinamentos devem ser transmitidos levando em conta o nível de entendimento de quem ouve, pois, ao não compreendê-los, pode ser criado um antagonismo e os ouvintes voltarem-se contra a Doutrina. Jesus Cristo, Ele mesmo, sofreu o martírio nas mãos das massas ignorantes e também dos sacerdotes ciumentos para os quais Seus Ensinamentos eram demasiado elevados.

Cristo nos Incita a Orar

Cristo recomenda que nós devemos pedir e nos será dado. Devemos pedir a Deus tanto interna quanto externamente, pelas coisas espirituais que necessitamos. Ele não se referia às coisas materiais, pois estas nos virão naturalmente através da Lei de Causa e Efeito. Cristo nos exalta a buscar que encontraremos. Isso significa que, seguindo um intenso desejo de realização espiritual, devemos realizar as atividades necessárias à sua consecução, tendo o Espírito Interno como guia. Quando sinceramente buscamos a iluminação espiritual e assim nos aproximamos de Deus, trazemos até nós o Divino Poder que rompe o véu que nos separa dos mundos celestiais.

Qual o pai que dá ao filho uma pedra, quando ele pede por pão ou uma serpente, quando ele pede por peixe, diz Cristo. Esotericamente, pedir por pão significa pedir por oportunidades para trabalhar na vinha do Senhor, pois o pão simboliza o resultado de um trabalho de natureza espiritual. A pedra significa cristalização, que é o oposto do pão. A simbologia do peixe e da serpente está ligada ao uso das forças criadoras. O peixe, o signo que encerra um ciclo, simboliza o uso das forças criadoras para a procriação ou para o crescimento espiritual e a serpente, o mal gastar dessas forças para o prazer ou para as emoções inferiores.

As Duas Portas

Cristo nos recomenda escolher a entrar pela porta estreita que leva à vida e não a entrar pela porta larga que leva à destruição. A porta estreita é a coluna vertebral pela qual deve subir a Força da Vida que ilumina o ser, enquanto que a porta larga é o desperdício da força criadora que a maioria da humanidade tem feito. São poucos os que, portanto, escolhem a porta estreita.

Os Falsos Profetas

Cristo nos recomenda acutelarmo-nos dos falsos profetas que se apresentam disfarçados em ovelhas. Pelos seus frutos os conheceremos. A ovelha é um símbolo de pureza, mas não devemos aceitar um Ensino por sua pretensa inocência e sim examinar e estudar a vida dos que o professam. Os frutos são o resultado do trabalho desses que se dizem profetas que só serão bons se esses frutos também o forem.

Cristo também adverte que toda a árvore que não produz bons frutos deve ser lançada ao fogo, fazendo referência ao período de tempo que passamos no Purgatório submetidos ao fogo de nossa consciência.

A Casa sobre a Rocha

Cristo compara aquele que ouve Suas palavras a um homem prudente que construiu sua casa sobre a rocha, enquanto que aquele que não ouve Suas palavras se comporta como o homem insensato que edificou sua casa sobre a areia e vieram as chuvas e os ventos e a derrubaram. Cristo está se referindo a casas espirituais. Temos em nossa cabeça uma glândula conhecida como glândula pineal, que no homem comum tem a consistência de areia. O aspirante que levanta sua Força Vital pela coluna até a cabeça, conforme descrito no CONCEITO ROSACRUZ, promove a transformação dessa matéria de consistência arenosa em uma pedra sólida, a Pedra Filosofal ou Pedra Branca. Quando o indivíduo se assenta nessa rocha, as águas revoltas das emoções inferiores não o abalam, nem os ventos destruidores dos pensamentos inferiores.

O Fim do Sermão do Monte

Ao final do Sermão, diz o Evangelho que as multidões ficaram maravilhadas com a Doutrina ensinada por Cristo. John Scott considera natural que as pessoas que ouviram a Cristo ficassem assim maravilhadas. Essas pessoas eram capazes de sentir que havia, nesses Ensinamentos, mais do que poderiam entender. De fato, nenhum escriba poderia falar como esse homem, que ocultou o caminho da Salvação e outros Mistérios profundos da Vida sob as histórias simples que Ele narrou. Corinne Heline confirma esse entendimento, ao afirmar que essas verdades ocultas não eram para as multidões, citando o versículo 29 desse Capítulo, que diz: “Ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas”, já que Ele o fazia a partir de Sua própria experiência.



Princípios e Atividades

1. QUEM SOMOS

A Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro é uma associação filantrópica de homens e mulheres que se interessam pela Filosofia Rosacruz e procuram viver os seus ensinamentos. Conforme seus estatutos, “A Fraternidade é uma associação de cristãos místicos, com fins cristãos-rosacruzes, morais, culturais, apolíticos e não lucrativos, destinada ao estudo, à explicação e ampla disseminação da Filosofia Rosacruz.” Por Filosofia Rosacruz entende-se a corrente de pensamento ocidentalista e cristã que visa a elevação espiritual do ser humano através do desenvolvimento harmonioso da via ocultista e da via mística auxiliando a humanidade na conquista do ideal de uma *Mente Pura, um Coração Nobre e um Corpo São*.

Somos, em síntese, uma associação que se esforça por contribuir que o Cristianismo Esotérico seja um verdadeiro fator de evolução, fornecendo respostas satisfatórias do ponto de vista intelectual e místico às grandes interrogações acerca da origem e natureza do homem, do seu destino, do sentido e finalidade da vida, e dos fatos que a condicionam.

A nossa sede no Rio de Janeiro está localizada na Rua Enes de Souza, 19, na Tijuca, próximo à Praça Saens Peña, estando aberta a todos quantos, de alguma forma, tangidos por um sentimento de renovação anímica, para cá convergem numa profissão de fé cristã e de confiança no futuro.

2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

3. A NOSSA ATIVIDADE

A atividade da Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro pode-se subdividir em três categorias: devocional, didática e divulgadora.

Devocional

Aos Domingos, quinzenalmente após as Reuniões de Estudo dos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, que são realizadas, às 17h: 00 celebra-se o *Serviço do Templo*.

Uma vez por semana, quando a Lua entra em um signo cardinal (Áries, Câncer, Libra e Capricórnio), é oficiado o *Serviço de Cura* às 18h: 00.

Quando o Sol entra em um signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

Didática

- Ministram-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia Espiritual (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.
- Efetuam-se aos **sábados**, quinzenalmente, às 17 horas, reuniões dedicadas ao estudo do *Conceito Rosacruz do Cosmos*, de Max Heindel, obra básica da Filosofia Rosacruz. Aos **domingos**, quinzenalmente, efetuam-se classes dedicadas à *Interpretação Esotérica da Bíblia, Astrologia e outros aspectos da Filosofia Rosacruz*. Tais reuniões tem início às 17 h: 00. Nestes dias, efetuam-se também atividade infanto-juvenil de 16hs: 00 às 17hs: 00. 137
- Promove, anualmente, um Workshop sobre *Alimentação Vegetariana*.
- Uma vez por ano realiza-se um Domingo de Confraternização, ao qual todos os amigos e estudantes são bem-vindos, a fim de aprofundar conhecimentos recíprocos, trocar ideias e experiências, etc.

Divulgadora

- O Centro publica o boletim *ECOS da Fraternidade Rosacruz no Rio de Janeiro*, com o objetivo de consolidar os contatos e amizades pessoais, de anunciar as atividades e respectivas datas, e de abordar temas que permitam o confronto dos Ensinamentos com a realidade na qual estamos todos inseridos.
- Divulga, também, para os nossos membros e amigos, diversos textos de Max Heindel e de outros autores de nossa escola publicados pela Sede Mundial e Centros credenciados.
- Mantém um site na Internet para complementar o material de divulgação de que dispõe sobre a Filosofia Rosacruz e temas de misticismo e ocultismo cristão, dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.
- Participa nos Encontros Internacionais Rosacruzes que se têm realizado desde 1997, e encontros regionais promovidos por outros Centros latino americanos.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos à Fraternidade Rosacruz - Max Heindel, Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 20521-210 ou ao nosso e-mail rosacruzmhrio@gmail.com.

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo de sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

5. OS RECURSOS

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz. Para aqueles em que o coração despertar o desejo de colaborar financeiramente com a continuidade da Obra Rosacruz, a nossa conta bancária é Banco Bradesco - Agência: 3002 - Pio X; Conta Corrente: 93080-6.

E-Book Gratuito
Venda Proibida
Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.



FRATERNIDADE ROSACRUZ
Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210
Telefone celular: (55) (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzmhrio@gmail.com

Matriz:

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329
www.rosicrucian.com
www.rosicrucianfellowship.org
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)
© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved.